

RESUMO DO LIVRO:

John Dewey: Uma Filosofia para Educadores em sala de Aula

Autor: Marcos Vinicius da Cunha

Realização: Arnon Rihs

Contato: profarnon@gmail.com

Cap I. Trajetória de Vida e ideal Democrático

John Dewey nasceu em Burlington, a principal cidade do Estado de Vermont, a 20 de outubro de 1859. Filho de um proprietário de armazém, teve sua infância e juventude marcadas por um estilo de escolarização desinteressante e desestimulante. Grande parte de sua educação foi percebida por ele como tendo sido realizada fora dos limites estreitos da escola, nesse período contribuiu para isso o fato de que sua família cultivava o hábito de atribuir pequenas tarefas as crianças, com o intuito de despertar-lhes o senso de responsabilidade.

A família Dewey chegara aos estados unidos por volta de 1630 e professava o credo protestante congregacionalista, que tinha por norma atribuir autonomia a cada comunidade quanto aos assuntos religiosos e não estabelecer sequer uma ordem hierárquica para nortear as relações entre os adeptos.

Prevalecia, desse modo, um espírito de igualdade nessa seita religiosa, os magistrados e os ministros eram eleitos, dando ao congregacionalíssimo a oportunidade de se articular sob a forma de uma democracia religiosa.

A que tudo indica, não foi nos ensinamentos estritamente teológicos que o jovem Dewey encontrou a principal base de apoio para o seu pensamento. O que parece ter de fato se solidificado em sua personalidade foi a experiência democrática e igualitária vivenciada em sua comunidade de origem.

John Dewey concluiu os estudos secundários aos 15 anos de idade e ingressou na universidade de Vermont. Ali , ao cursar a disciplina de fisiologia,

ficou profundamente impressionado pelas ideias de T.H. Huxley a respeito das teses darwinistas.

Esse envolvimento o levou a desejar que o mundo e a vida fossem organizados segundo as propriedades do organismo humano, a semelhança do que encontrava descrito por Huxley. Logo o despertar de Dewey para a filosofia.

Pag 16

Em 1879, bacharelou-se em artes e passou a lecionar em pequenas escolas de sua região. Sob a orientação de H Torrey , seu ex-professor , inclinou-se definitivamente na direção dos estudos filosóficos . Em 1882, Dewey ingressou na Universidade Johns Hopkins, instituição que abria nova era para o ensino superior nos Estados Unidos. Vivia-se no momento histórico singular marcado pelo fim da guerra civil e pelo desenvolvimento da indústria e do comércio, fatores que influenciaram a nova direção de ensino e também o pensamento de Dewey. Em 1884 com uma tese a respeito da psicologia de Kant.

Na universidade, Dewey manteve contato muito próximo com G.S .Morris, que também era natural de Vermont, Esse professor marcou bastante sua formação intelectual, iniciou-se em estudos sistemáticos de Hegel, onde Dewey encontrou , pela primeira vez , orientação segura para si mesmo no terreno das ideias, o que não se dera na aproximação da religião.

Dewey iniciou sua carreira profissional em 1884 , a convite de Morris, ingressou na universidade de Michigan , onde permaneceu até 1894. O ambiente democrático dessa instituição, que incentivava as responsabilidades e a liberdade dos jovens diante do sistema de ensino, contribuiu, para formar um dos pilares do pensamento deweyano.

Em 1884, Dewey conheceu Alice Chipman , com quem se casou dois anos após. Alice descendia de uma família de pioneiros e seu pai viera de Vermont para Michigan ainda jovem, tendo ficado órfã muito cedo, fora educada pelos

avós maternos. Seu avô incentivava a liberdade de opinião dos netos, o que ela parece ter assimilado. Alice herdara dos avos posturas críticas quanto as condições e injustiças sociais. Com ela, a visão de Dewey sobre a vida deixou de ser meramente teórica para assumir uma conotação de envolvimento direto com os problemas que o cercavam.

Após a chegada de Dewey em Michigan, a universidade recebeu dois professores que haviam estudado em Haward – A.H. Loyd e G.H. Mead. A partir da década de 1880, Dewey esteve em contato muito próximo com as ideias de Mead, especialmente com suas teses psicológicas. Mead considerava que a função do cérebro e do sistema nervoso era regular as relações do organismo do organismo com os fatores objetivos da vida, ele se opunha as concepções que isolavam o organismo das determinações do ambiente em que se situa, preferindo enxergar a dependência mutua existente entre ambos.

Pag 18

Ainda em Michigan, Dewey leu os escritos de W James, particularmente Princípios da Psicologia, que passou a indicar como leitura para s seus alunos. As ideias de James despertaram tanto interesse de Dewey que este reorientou todo o seu pensamento filosófico em função delas. Os pensamentos de James representam um rompimento com a tradição atomista da Psicologia de então, ao invés de tratar o pensamento como sendo constituído por ideias e sensações situadas em compartimentos estanques, James sugeria que a consciência é melhor descrita quando se utiliza a noção de continuidade que implica estados transitórios processos e não elementos estanques.

Willian James e George H Mead , Juntamente com Charles S Pierce, e o próprio John Dewey , são considerados os fundadores do movimento filosófico conhecido coo pragmatismo , tido como genuinamente americano, os traços definidores desse pensamento tem estreita relação com os fatos que marcaram o desenvolvimento da nação estadunidense e que contribuiu para formar a alma de seu povo.

Esses pensadores foram testemunhas dos avanços dos colonizadores em direção ao oeste e conseqüentemente a luta pelo desbravamento desse

território inóspito, vivenciaram as transformações tecnológicas e sociais, além do esforço em prol da construção de um sistema político democrático.

Tais circunstâncias históricas trouxeram a mentalidade coletiva a descrença no fatalismo e a certeza de que só a ação humana, movida pela inteligência e pela energia pode alterar os limites da condição humana. O espírito do americano pioneiro, contrário a passividade diante das condicionantes do meio, valoriza o conhecimento enquanto ferramenta para ampliar o controle do homem sobre as condições adversas impostas pelo ambiente.

Pag 19

Toda essa atitude mental impregna a escola filosófica pragmática, cujos princípios básicos podem ser assim resumidos : O pensamento e a ação devem formar um todo indivisível, o que implica tratar qualquer formulação teórica como hipótese ativa que carece de demonstração em situação prática da vida: as constantes transformações sociais fazem com que a realidade não constitua um sistema acabado e imutável , a inteligência garante ao homem capacidade para alterar as condições de sua própria experiência. Para os pragmatistas, o terreno em que se dá a transmissão do conhecimento, particularmente a escola, pode torna-se um campo fértil de experimentação de teses filosóficas.

As concepções de Dewey a respeito da filosofia enquanto aplicação social, somas as suas experiências pedagógicas em Michigan, levaram-no a universidade de Chicago, onde ingressou em 1894. Em pouco tempo, sob seus auspícios organizou-se naquela instituição de ensino uma escola elementar, ali ele pode verificar a aplicabilidade prática de suas ideias filosóficas e psicológicas no terreno da educação.

Tratava-se de um laboratório de ensino, o que garantia liberdade de ação aos professores e aos alunos, sendo possível a criação de novos métodos e técnicas pedagógica. Os princípios ali adotados abalaram os pilares da educação tradicional, todo ele fomentado na ordem na disciplina e na passividade dos estudantes.

A iniciativa pedagógica concreta de John Dewey em Chicago e o espírito inovador de seu pensamento tiveram, na geração que antecedeu a este educador, dois importantes sustentáculos; foram eles o jurista Oliver W. Holmes e o professor Francis W. Parker, ambos originários de Vermont. A contribuição Holmes, foi no sentido de afirmar noções fundamentais do liberalismo, como a confiança na inteligência, na liberdade de pensamento e no caráter experimental de vida enquanto forças orientadoras da ação humana. Quanto a Parker, eminente administrador de instituições educacionais, sua influência exerceu-se por meio do exemplo de sua personalidade afetuosa no trato com os professores e alunos por intermédio das inovações práticas que introduziu no ensino. Para ele, o valor primordial a reger as relações de ensino e aprendizagem era o contato subjetivo do mestre com seus discípulos, o clima de liberdade, de ajuda mútua, de simpatia e de amor que deveria estar sempre presente.

Em 1904, Dewey rompeu com a universidade de Chicago devido a discordâncias frente a diretoria da instituição quanto a condução da escola-laboratório que dirigia. Durante os dez anos que permaneceu em Chicago, ele formulou, pelo menos em estado embrionário, suas principais ideias educacionais, expressas em várias obras.

Em 1905, Dewey ingressou na universidade de Columbia, em Nova York, graças a J. McKeen Cattell, amigo de tempos de Johns Hopkins. Permaneceu até 1930 quando passou a professor Emérito. Em Columbia em contato com os alunos graduados que não conheciam seu ponto de vista, Dewey inclinou-se em especial a atenção ao terreno da lógica e da epistemologia com o objetivo de melhor elucidar suas ideias educacionais. São desse período as obras Democracia e Educação, Ensaio sobre Lógica Experimental, Reconstrução em Filosofia, Experiência e Natureza e A busca da Certeza.

Dewey morreu em Nova York 1 de junho de 1952, aos noventa e dois anos de idade, deixou publicado uma série de livros e de artigos para revistas especializadas onde abordou assuntos muito variados, além de temas Filosóficos e Educacionais, fez incursões pela política, religião e pela arte. Sua fidelidade a causa da democracia o levou a participar de movimentos sociais, como membro do The League For Independent Political Action.

Nos anos vinte viajou a Rússia e das decorrências desse fato pode ser útil para elucidar a posição política de Dewey, principalmente no fim de sua vida onde pode enfatizar a sua fé na democracia como forma de vida que privilegia o empenho coletivo em favor do igualitarismo.

Em 1928 visitou a Rússia e lá permaneceu durante duas semanas, e trouxe consigo a ideia sobre o sistema educacional Russo, de que considerou louvável o fato que todo o processo educativo era dirigido para consecução de fins sociais e amplos e bem definidos. Chamou-lhe a atenção o envolvimento das famílias e os projetos educacionais desenvolvidos nas colônias de férias infantis, onde tudo lhe pareceu um plano sistemático de ação social.

Em 1930, foi convidado juntamente com uma comitiva americana a participar das investigações em relação ao Russo asilado México Trotsky, e chegaram à conclusão de sua inocência em relação as acusações feitas pelo governo russo, e além disso concluíram que era apenas uma maneira do governo Russo acabar com a oposição já que Trotsky era o líder de tal oposição ao governo soviético.

Pag 23

Cap. II. Uma filosofia da experiência para a sociedade democrática

Dewey analisa a reviravolta que as ideias evolucionistas provocaram no terreno das teorias do conhecimento, até então dominado pelo dualismo. O ser vivo só adquire segurança quando se identifica intelectualmente com os elementos que o circundam, mais ainda, quando se prevê as consequências dos seus atos, ele é capaz de moldar suas ações de acordo com o que prevê. O conhecimento possui um caráter operante o que confere ao organismo a

característica de não se restringir a mera contemplação passiva desinteressada do mundo.

Pag 29

O meio ambiente, uma vez transformado pelo seu sujeito, reage sobre ele, de sorte que o ser vivo experimenta e sofre as consequências de seu próprio comportamento.

A experiência conceito básico filosofia Deweyana, significa a interação do organismo e do meio ambiente, que redundará em alguma adaptação para melhor utilização deste mesmo meio ambiente.

Esse conceito auxilia a compreensão da psicologia adotada por Dewey, onde se encontram as influências de James e de Mead.

Para Dewey, a mente é uma instância biológica que se forma só se efetiva no âmbito social, ao tratar da noção de consciência, Dewey expressa a ideia de uma função que se desenvolve no processo em que os organismos interagem uns com os outros mediante as condições do ambiente social. O funcionalismo que caracteriza a psicologia Deweyana acentua os conceitos de processo, de atividade e de relação, o funcionamento da mente é instrumental, pois constitui uma ferramenta que permite o homem situar-se diante dos eventos naturais e dos condicionantes impostos pela sociedade. Essa psicologia é eminentemente uma psicologia Social.

Esse ponto de vista, que situa o homem no contexto da interação entre seu próprio organismo e o meio que o circunda, revela a continuidade existente entre o caráter biológico e a natureza cultural do ser humano. O ser biológico, com suas características peculiares herdadas, vai sendo moldado pelo meio social e tendo que se acomodar ao ambiente em que vive. Essa acomodação, porém, não é passiva; o homem não recebe as configurações culturalmente determinadas como se um molde se impusesse sobre ele, pelo contrário, vai modificando, pouco a pouco, as injunções do meio e adequando-as às suas necessidades. Enfim, o que define o homem e estabelece o conhecimento que este irá formalizar é o processo de interação entre o organismo biológico e o meio sócio cultural.

Pag 30

Além do surgimento de uma psicologia enraizada nos conhecimentos biológicos, outro fator que revolucionou a teoria do conhecimento foi o método experimental. A experimentação é uma abordagem dos fatos que busca **descoberta e verificação** que permite certificar-se se determinado conhecimento é verdadeiramente conhecimento ou mera opinião.

Pag 31

Faz parte da atitude experimental o princípio de que só se pode denominar alguma coisa conhecimento **quando nossa atividade produziu de fato certas mudanças físicas nas coisas**. Sem essa condição, **nossas ideias são apenas hipóteses, teorias, sugestões conjunturas** elementos uteis apenas como indicadores de atividades experimentais a serem efetivadas.

A experimentação por outras palavras não equivale a reações cegas

A teoria do método de conhecer exposta por Dewey, denominada pragmática afirma que só se pode ser realmente considerado conhecimento aquilo que esteja organizado em nossas disposições gerais mentais com a função de nos tornar capazes de adequar o meio as necessidades e mais ainda de adaptar nossos objetivos e desejos a situação em que vivemos, o conhecimento consiste nas disposições de espírito que conscientemente adotamos para compreender o que atualmente sucede enfim o conhecimento serve ao estabelecimento de uma conexão entre nós e o mundo em que vivemos.

A concepção de conhecimento aqui exposta é justamente o que atribui a filosofia de John Dewey um caráter distinto das demais correntes do pensamento filosófico. A atividade reflexiva não se submete a qualquer instância que não seja definida pela experiência de organizar o mundo concreto de acordo com as necessidades da vida humana e, completamente, pela capacidade genuinamente humana de ajustamento as condições oferecidas pelo meio. Trata-se de uma filosofia que desce das alturas metafísicas em que

usualmente se coloca o pensar e se embrenha nas coisa terrenas que dizem respeito diretamente à vida das pessoas.

Dewey espera que sua filosofia seja algo como despir-se intelectualmente, os hábitos intelectuais que contraímos e vestimos quando assimilados a cultura de nosso tempo e de nosso lugar devem ser abandonados, para que possam ser inspecionados criticamente de maneira a permitirque se descubra sua constituição e seu uso para nós.

A filosofia adota por Dewey recebe, dele mesmo, a denominação de naturalismo empírico, ou empirismo naturalista, ou ainda humanismo naturalista. Em diferentes épocas foi denominada pragmatismo, instrumentalismo, experimentalismo naturalismo evolucionista e humanismo científico.

Pag 35

Cap III: Uma Filosofia da Educação no Interior de sala de aula.

Assim, para que a vida tenha continuidade e preciso que os seres vivos readaptem continuamente o ambiente de acordo com as peculiaridades deles próprios. A vida dos seres humanos segue esses mesmos princípios, ela significa reprodução e adaptação, a semelhança do que ocorre no nível puramente biológico. A continuidade da vida humana implica reproduzir crenças, hábitos e ideias de uma geração para outra, e, ao mesmo tempo, renovar esse conjunto de elementos definido como cultura. **‘A educação no seu sentido mais lato, é o instrumento dessa continuidade social da vida’** sem a educação o grupo social não persistiria enquanto tal e não seria capaz de superar as situações novas que ele se apresentam.

Desse modo, vê se que na concepção Deweyana, educar não é um mero procedimento pelo qual se instrui as crianças para que reproduzam determinados conhecimentos. Educar é pôr o indivíduo com contato com a

cultura que pertence e mais que isto, é prepara-lo para discernir situações que exijam reformulações e para agir em consonância com estas necessidades de transformação. Todo procedimento educativo tem a finalidade primordial de possibilitar a continuidade da vida do agrupamento social. A finalidade da educação não deve se encerrar no interior de qualquer instituição formalmente criada para instruir, mas deve enraizada na necessidade de sobrevivência da coletividade.

Dewey enfatiza que as escolas devem estar aparelhadas com instrumentos para atividade cooperadora ou conjunta, pois como já assinalamos, é esse tipo de experiência que importa quando se trata de conhecer. As escolas acabam por valorizar um espírito livresco e pseudo-intelectual em detrimento um espírito social quando vêem o aprendiz como um indivíduo isolado. As escolas se omitem de observar que o aprendizado que se efetiva nos meios extra-escolares é eficaz justamente por se dar em clima de interação entre os agentes sociais.

PAG 41

A escola deve estar atenta aos processos que se desenvolvem fora dela, enfrentar problemas muito particulares numa sociedade diversificada, se a escola pretende servir como elemento de intercambio social é imperioso que atenda a certos requisitos quanto a organização do conhecimento.

O primeiro deles sugeri Dewey:

Que a escola ofereça aos estudantes um ambiente simplificado. Atenta ao fato de que nossa vida social é intensa, a escola não deve pretender que os educandos assimilem globalmente a cultura e que a tornem parte de sua estrutura mental.

Segundo Orientação:

Os aspectos desvantajosos que existem no ambiente. A escola deve ser capaz de eliminar o mais possível a galharia seca do passado, selecionar os aspectos verdadeiramente vantajosos da cultura de modo a criar um ambiente purificado para ação dos educandos.

Terceira Orientação:

Tem o intuito de tornar a escola uma instituição permeada por fins sociais que implica uma reflexão quanto aos vários fracionamentos da sociedade, a que chamamos comunidade é na verdade um aglutinado de diversos grupos de diferentes tradições, crenças, modos de governo e aspirações, etc. Diante disso o meio escolar deve propiciar ao educando condições para que ele fuja dos limites impostos por seu grupo social de origem para que ele conheça aspectos do ambiente mais amplo que o cerca.

Segundo a concepção Deweyana, portanto, o ambiente escolar não é o único local onde ocorre o processo educativo. A escola é, isto sim, um local privilegiado para a educação, especialmente organizado e racionalmente planejado para oferecer aos educandos um meio social simplificado que retrate, de modo purificado e equilibrado, a ampla e complexa sociedade maior. O ambiente, entretanto seja ele o da escola ou não jamais condicionara de modo automático o indivíduo. Dewey renega ideias imediatistas ou mecanicistas quando se refere ao assunto.

Pag 43

A concepção Deweyana de desenvolvimento opõe-se nitidamente as grandes correntes do pensamento educacional, ela entra em conflito primeiramente com a tese que considera a “educação como preparação” para a idade adulta. Por imaginarem que o estado infantil é uma etapa em que os indivíduos são “como candidatos” numa lista de espera, os defensores desse ponto de vista deixam de ver o educando como membro atuante do meio social em que vive. Ocorre que a criança vive o presente e, para ela, o futuro não representa uma realidade tangível, o que ainda está por vir não excita as energias que afloram na infância, e por isto, a escola se torna desinteressante se comparada aos desafios atuais e imediatos apresentados pelo mundo exterior. Dewey também opõe-se a recompensa a ser um aluno que segue as regras e a punição aos que não seguem as regras ditadas na escola. Não há necessidade de preparar o educando para o futuro, se no presente a escola propiciar experiências duradouras e saudáveis para o desempenho e desenvolvimento da criança, está será capaz de lidar com o futuro, seja ela qual for.

Se o ambiente , na escola ou fora dela, fornecer as condições que ponham adequadamente em ação as aptidões do imaturo, é certo beneficiar-se com isso o futuro , que é produto do presente .O erro não está propriamente em cuidar-se da preparação para as futuras necessidades e sim em tornar essa preparação a mola real do esforço presente.

Dewey acredita que o dia de amanhã é uma construção que se inicia no dia de hoje. Os cuidados com a vida presente das crianças, com seu desenvolvimento e necessidades atuais constituem garantia suficiente para a educação do homem futuro.

Pag 47

Dewey submete a crítica a ideia que afirma ser a educação um conjunto de atos destinados a adestrar capacidades inatas, tais como recordar, associar, sentir, pensar e querer, a prática da repetição constante e gradativa exercitaria essas faculdades até que o indivíduo as assimilasse sob a forma de hábitos arraigados. Dewey sustenta que essas faculdades não existem, o que há de fato, são modos instintivos de proceder, modos de reação ao organismo aos fatores ambientais, tendências que se encontram no sistema nervoso central e não capacidades intelectuais bem definidas e acabadas; faltam-lhes propriedades cognitivas e não é por meio de exercícios que estes serão desenvolvidas.

Dewey considera que os defensores desse ponto de vista procedem a uma falaciosa separação entre as tais faculdades e a matéria se dá o adestramento. Por exemplo, a habilidade de observar fendas na parede, e depois transferir o resultado desse treino para outra atividade que exija a mesma competência. Mas ainda, todo processo de conhecer que se desencadeia depende dos fins a que se destina e estes são sempre socialmente definidos. Uma pessoa será capaz de observar, registrar na memória, reproduzir e emitir juízos a respeito

de coisas que tenham significado para sua inserção na comunidade a qual se encontre associada.

O pensamento Deweyano vai de encontro, também, a teoria que atribui exclusiva responsabilidade ao meio externo no que diz respeito ao desenvolvimento. Essa teoria renega a existência das faculdades internas do espírito e a ideia de desdobramento das mesmas, em troca disso, considera que a educação é toda feita de fora para dentro por intermédio das matérias de estudo.

Hebart, o principal expoente dessa corrente de pensamento, tem seu mérito reconhecido por ter abolido a crença nas supostas faculdades inatas e por chamar atenção para a importância da organização dos materiais de ensino e para relevância dos conteúdos a serem transmitidos na escola. A tarefa do educador consiste em escolher materiais adequados para surgir reações primárias, chamadas apresentações, no espírito do aluno, estas somar-se-ão as outras apresentações subsequentes a medida que novos conteúdos forem introduzidos.

Pag 50

De tudo que foi exposto, conclui-se que educar não é desdobrar supostas faculdades latentes na direção de fins pré-definidos, tampouco é imprimir dados do mundo exterior no espírito do educando. Educação não significa adequar mecanicamente o aprendiz as necessidades funcionais presentes da ordem social em submete-lo a informações sobre conteúdos culturais do passado sem nexos com o momento atual. Após todas essas conclusões, Dewey propõe a ideia de que a educação é uma constante reconstrução ou reorganização da experiência atual, esclarece sua potencialidade, amplia seus limites e dirige o curso das experiências que estão por se dar. Educar.

Cabe distinguir as experiências que são genuinamente educativas daquelas que são experiências descuidadas, ocasionais ou meramente rotineiras. É comum os alunos entregarem as atividades de qualquer maneira, relapsos, sem zelo algum e sem objetividade, via de regra essa atitude é justificada pela idade, Dewey quer mostrar que os estudantes agem assim quando realizam tarefas sem perceber o alcance e o significado do mesmo, estudam porque

estão acostumados a obedecer e não porque compreendem o sentido da matéria, o nexos entre os assuntos. Logo esse exemplo não se enquadra em uma educação construtiva. O mesmo pode se dizer quanto as ações repetidas e rotineiras que tanto os professores propõem, com intuito de atomizarem as respostas dos alunos diante de determinados problemas.

O conceito de experiência que se encontra embicado na concepção Deweyana de educação constitui o elemento fundamental de método para se aprender de modo inteligente, pois o ato de pensar começa justamente com a experiência. O educando deve ser posto no interior de uma situação que o leve a tentar fazer alguma coisa, o resultado desse esforço fara com que algo novo se acrescente ao aprendiz. O pensamento tem início a partir da interação entre a energia do aluno e o material manipulado.

Ao ensinar uma matéria escolar o professor, qualquer que seja ela, o professor não deve nunca dispensar previamente a experiência pessoal direto do aluno com o assunto em questão, deve-se dar a ele algo para fazer e não algo para aprender o que quer dizer coloca-los em ação de maneira a que possam refletir sobre as relações envolvidas no objeto de estudo

Segundo Dewey

Se tivermos em vista despertar a inteligência e o pensamento e, não, meras, aquisições de palavras, a primeira apresentação de qualquer matéria na escola deve ser o menos acadêmica ou eclesiástica possível. Para compreender o que significa uma experiência ou uma situação empírica, o espirito precisa evocar a espécie de situação que se apresenta naturalmente fora da escola – as espécies de ocupação que na vida comum provocam o interesse, pondo em jogo a atividade.

Dewey afirma que o importante é colocar o aluno diante de situações de problemas reais, logo a o primeiro passo é consecução do pensar e fornecimento de dados uteis a solução de dificuldade apresentada. Essas informações são importantes porque a matéria prima do pensamento não é o próprio pensamento, não se pode pedir ao aluno que se pense sem que seja indicadas as fontes para seu raciocínio. O pensar produtivo requer experiências previas suficientemente ricas para o suprimento de recursos capazes de solucionar situações atuais, na ausência desse lastro, pode –se recorrer a informações alheias, certamente não tão vivas quanto o experienciar direto.

O conhecimento oriundo do estudo das matérias deve ter para o aluno a mesma substancialidade que as experiências vividas no ambiente extra – escolar. Isso pode ser facilitado com o uso de recursos como laboratórios, oficinas, apresentações, atividades de jogos e dramatizações, a serem empregados sempre em associação direta com a sala de aula.

Isso não quer dizer que o docente fique ali de lado, como espectador, pois o oposto de fornecer ideias já feitas e matéria já preparada e de ouvir se o aluno reproduz exatamente o ensinando não é a inercia e sim a participação na atividade. Em tal atividade compartilhada, o professor é um aluno e o aluno é, sem o saber, um professor

Cap IV:A função socializadora da Educação.

Segundo Dewey, o processo educativo envolve dois elementos, de um lado a criança, um ser não desenvolvido, e de outro a experiência, os valores e as ideias acumuladas pelo adulto, um ser amadurecido.

Pag 58

A experiência é, de fato, o elemento fundamental da pedagogia Deweyana, para não se incorrer em extremismos, há que se ter em mente em que uma

experiência possui um aspecto que é psicológico e outro que é lógico. O educador é o responsável pela escolha dos meios adequados para conduzir a atividade do aluno na direção do saber. Compete ao mestre conhecer os aspectos psicológicos do desenvolvimento humano, sim, mas sem descuidar de manter o domínio sobre os materiais escolares cujas sinopse se encontra nos programas de ensino. Encarar a educação sob ponto de vista psicológico não significa, para Dewey, desconsiderar o valor dos conteúdos mas abandonar a maneira tradicional de trabalhá-los; significa fazer a adequação entre os saberes adultos e a experiência da criança, saber traduzir os conhecimentos formalmente estabelecidos pela ciência numa linguagem compreensível para o nível em que se encontra a consciência infantil, tornar a aquisição de conhecimentos uma experiência viva e pessoal.

Pág. 61

Dewey entende que o resultado do desenvolvimento da criança é o ser social. A infância e a sociedade; o ser individual e o ser socializado, a espontaneidade natural infantil e o saber racionalmente sistematizado do adulto, o psicológico e o lógico, todos esses termos delimitam, respectivamente, pontos de partida e pontos de chegada na trajetória do desenvolvimento do indivíduo. Esse pensamento inscreve a educação, o trabalho do professor e a instituição de ensino num plano da atividade humana cujos fins situam as jovens gerações diante de desafios dirigidos pelas perspectivas de futuro da sociedade. É essa característica que confere a pedagogia Deweyana uma função civilizadora, o programa educacional deve estar constantemente empenhado em sintonizar-se com a realidade social investigando-a, criticando seus rumos e buscando promover novos caminhos.

Pag 62

Liberdade segundo a concepção Deweyana , significa autonomia para pensar , estabelecer relações entre as coisas e tomar decisões. A ideia de ser livre diz respeito a uma disposição interior do indivíduo e não pode ser substituída ou confundida com a liberdade em seu aspecto físico exterior.

Pag 65

O pensamento da doutrina adotada por Dewey o liberalismo , mostrou-se valioso quando o importante era demolir costumes, tradições e instituições arcaicas, ele foi útil para que fossem liberadas as energias movidas pela ciência e por novas concepções de produtividade, foi importante para que difundisse uma mentalidade inovadora, fundamentada no pensamento crítico e na livre competição entre os agentes sócias.

Pag 69

Dewey não cre que as escolas sejam, elas próprias, as construtoras de uma nova ordem social, mas acredita que elas possam se aliar aos movimentos sociais em benefício de uma sociedade melhor no futuro.